

CRIC - CENTRO DE RECUPERAÇÃO IMACULADA CONCEIÇÃO: UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL BASEADA NAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E NA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO

Alessandra Velasques¹

Luísa Leal²

Patrícia Oliveira da Silva³

Thaís Gomes Wunderlich⁴

Prof. Dr. André Vieira⁵

Curso de Psicologia - ULBRA Canoas

Introdução

O processo de reabilitação de pessoas em situação de dependência química envolve não apenas a abstinência do uso de substâncias, mas também a reconstrução da identidade, o fortalecimento emocional e a retomada de vínculos interpessoais. Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais torna-se essencial para a promoção da saúde mental e para a reinserção social dos residentes. A proposta de intervenção no CRIC surgiu a partir da necessidade observada de ampliar espaços de escuta, reflexão e compartilhamento de experiências entre os participantes, favorecendo a autorreflexão e a empatia. A utilização de práticas como a Comunicação Não Violenta (CNV) e a meditação guiada permitiu o reconhecimento e a expressão de sentimentos, fortalecendo o autocuidado, a resiliência e o sentimento de pertencimento, fundamentais no processo de reabilitação e de manutenção da sobriedade.

Objetivos

O objetivo central das intervenções é promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e comunicacionais entre os residentes do CRIC, fortalecendo a autorreflexão, a empatia e o vínculo grupal. Buscou-se favorecer o autoconhecimento, o autocuidado e a expressão emocional saudável, utilizando estratégias baseadas na Comunicação Não Violenta (CNV) e em práticas de atenção plena, alinhadas à promoção de saúde mental e prevenção de recaídas.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido por meio de visitas institucionais e sessões interventivas em grupo, com os monitores, os familiares e os residentes do programa. As atividades seguiram uma abordagem qualitativa e participativa, priorizando a escuta, o acolhimento e a reflexão coletiva. As sessões contemplaram momentos de apresentação e acolhimento com meditação guiada, dinâmicas de grupo voltadas à Comunicação Não Violenta (CNV) e à expressão de sentimentos e necessidades, além de rodas de conversa sobre o processo de reabilitação e a construção do “homem novo”. Também foram realizados registros e análises das observações referentes ao engajamento, aos sentimentos expressos e aos vínculos formados entre os participantes.

Resultados

As intervenções demonstraram alto engajamento dos participantes e favoreceram reflexões profundas sobre emoções e relacionamentos. A meditação inicial contribuiu para a redução das tensões e para a ampliação da abertura emocional, enquanto a Comunicação Não Violenta (CNV) promoveu o reconhecimento de sentimentos e o fortalecimento da empatia. Identificaram-se dificuldades no manejo de emoções negativas, como culpa, raiva e medo, mas também manifestações significativas de resiliência, gratidão e propósito. A palavra “aprendizado” foi escolhida para sintetizar o encerramento simbólico da intervenção, representando os desafios diários na construção do “homem novo” nesse processo. Observou-se ainda o fortalecimento do sentimento de pertencimento e do papel do monitor como fator indispensável de suporte na prevenção de recaídas.



Conclusão

A intervenção atingiu os objetivos propostos, reforçando a importância do trabalho emocional e relacional no processo de reabilitação. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o incentivo à autorreflexão mostraram-se eficazes na promoção da saúde mental, na consolidação do “homem novo” e na manutenção da sobriedade. Neste contexto, faz-se necessário a continuidade das atividades grupais e o acompanhamento individualizado dos participantes com maiores dificuldades de expressão.

Referências

Rosenberg, M. B. (2006). Comunicação Não Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora.
Ministério da Saúde (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na atenção básica. Brasília: MS.
Relatórios de Intervenção e Visitas Técnicas — CRIC (2025).
Projeto de Análise Institucional e Plano de Intervenção – Pós-Graduação em Psicologia (2025).